

PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO – JÚLIO PIRES PORTO CARRERO E A PEDAGOGIA EUGÊNICA NA DÉCADA DE TRINTA NO BRASIL

Elisabete MOKREJS*

RESUMO: Júlio Pires Porto Carrero, ao lado de Gastão Pereira da Silva e Neves Manta, participa da tráfade que, no Rio de Janeiro até a década de quarenta, difundiu com vigor as idéias psicanalíticas. Tomando como ponto de partida a medicina, Porto Carrero imprimiu à sua atuação e ao seu discurso um caráter pedagógico que teve como finalidade a Eugenia por meio da educação fundamentada nos princípios psicanalíticos.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina. Educação. Psicanálise. Eugenia. Higiene Mental.

Júlio Pires Porto Carrero (1887–1937), nascido em Pernambuco, iniciou os estudos de medicina na Bahia e formou-se no Rio de Janeiro. Em 1918, tornou-se livre-docente e, em 1929, passou a catedrático de Medicina Legal na Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro.

Tendo fundado e dirigido a clínica neuropsiquiátrica do Hospital da Marinha no Rio de Janeiro, muito cedo seus trabalhos científicos voltaram-se para o estudo da psicanálise (1). Seus textos sobre Psicanálise estão reunidos em cinco volumes constituídos, na maior parte, por artigos sobre temas diversos que, muitas vezes foram difundidos sob a forma de conferências. Movido por uma preocupação eminentemente didática, seus escritos apresentam minudências que, por vezes, se tornam recorrentes. Persiste, ao longo dos textos, uma preocupação no sentido de esclarecer o leitor sobre as últimas reformulações de Freud no tocante à sua obra. Porto Carrero, dominando o idioma alemão, adquiria as obras de Freud e logo divulgava as suas idéias, inicialmente na cátedra e, em seguida, por meio de conferências.

Na apresentação da psicanálise pelo autor brasileiro, verifica-se a exposição dos conceitos básicos, sempre entremeada pela aplicação das idéias a diversos campos do conhecimento. Observa-se em Porto Carrero um difuso pensamento cientista. Ao mesmo tempo que assinala a importância dos fatores psíquicos na teoria de Freud, é capaz de sugerir que a felicidade do homem está

* Professora Doutora do Departamento de Filosofia e Ciências da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

(1) Porto Carrero foi distinguido com uma carta de Freud, datada de 13/05/1929, acusando o recebimento da primeira edição de *Ensaio de Psicanálise*.

adstrita às leis do mecanismo do relacionamento heterossexual (2). Acima do ajustamento do indivíduo situa-se o interesse pela preservação da espécie, o que estaria assegurado mediante educação sexual. Nesse sentido, convergiam seus interesses pelos temas da "eugenia" e pelas idéias totalitárias que, embora não claramente especificadas, primavam pela ação da elite e do Estado na condução dos interesses do indivíduo.

Ensaio de Psicanálise é a primeira publicação de Porto Carrero sobre as idéias freudianas. Os ensaios são temas de dezessete conferências proferidas pelo autor em várias instituições do Rio de Janeiro entre 1927 e 1929.

O primeiro ensaio, Conceito e Ensaio da Psicanálise, foi assunto da aula inaugural do Curso de Psicanálise da A.B.E. (Associação Brasileira de Educação). Iniciou expondo alguns excertos do Fedro e do Banquete, de Platão, sobre o amor, cujos conceitos comparou aos de Freud: "E se o progresso humano nada mais é do que a recapitulação dos mesmos fatos em planos superiores do desenvolvimento cultural, não é de assombrar se Freud a reprodução metempsi-cótica do grande peripatético, refletida através das eras, engrandecida na grande lente dos séculos, original, não obstante, pois que é sempre original" (3). Prosseguiu a aula enaltecendo a psicanálise e relatando seus passos iniciais nos estudos de Freud e seus discípulos. Concluiu o texto, discorrendo, brevemente, sobre alguns eventos da psicanálise no Brasil na década de vinte.

Entre os pioneiros da psicanálise no Rio de Janeiro, Porto Carrero é o que mais se destaca na temática da educação. Dos ensaios que estão sendo examinados, sete são tratados segundo a ótica pedagógica (4).

Esclarecendo alguns conceitos básicos da psicanálise, Porto Carrero aponta, de modo superficial, as inferências das primeiras fases do desenvolvimento psicosexual na educação da criança e na escola; sugere a colaboração do "médico, do psicólogo e do pedagogo"; entende que a psicanálise deve ser aplicada às crianças "nervosas", nas viciadas que demonstrem peculiaridades

-
- (2) PORTO CARRERO, Júlio Pires - *Psicanálise de uma Civilização*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, pp. 115-130 (Capítulo IX "Onde está a Felicidade").
- (3) PORTO CARRERO, Júlio Pires. *Ensaio de Psicanálise*. Rio de Janeiro: Flores & Mano, 2ª. ed., 1934, p. 11, (A 1ª. ed. é de 1929. Data de 1924 o primeiro tema tratado por Porto Carrero numa comunicação à Sociedade de Neurologia: Caso de Sinistros e Tratado pela Psicanálise).
- (4) *O Caráter do Escolar Segundo a Psicanálise*. Tese apresentada à 1ª Conferência de Educação. Curitiba, 1927. Educação e Psicanálise. Conferência de vulgarização irradiada pela Radio Club do Rio de Janeiro, 1926. Instrução e Educação Sexuais (1928). *Bases da Educação moral do Brasileiro*. Estudo apresentado à Seção de Educação Moral e Cívica da ABE, 1928. Aplicação Psicanalítica à Formação Moral da Criança. Conferência de vulgarização, a 3ª da série da Liga Brasileira de Higiene Mental. *Instrução e Educação Sexuais*. ABE, 1928. Leitura para Crianças. Tese apresentada na 2ª Conferência Nacional de Educação em Belo Horizonte, em nov/1928. O Ponto de Vista Metapsicológico. 23ª Conferência do Curso de Psicanálise Aplicado à Educação. O curso, que incluiu essa Conferência, foi planejado juntamente com o Prof. Deodato de Moraes. Nessa conferência, Porto Carrero se deteve na evolução do pensamento Freudiano a partir de 1914 em direção à concepção econômica e dinâmica dos fenômenos psíquicos. Constituem outros ensaios: Em torno à Mesa, Oração no Círculo do Magistério Superior (1927). Sobre o Suicídio. Entrevista em "O Imparcial" (1928). Da Conjugação dos Símbolos (1928). Conceito Psicanalítico da Pena (1928). Contra o Alcoolismo pela Psicanálise (1927). Sobre o Espiritismo. Profilaxia dos males da Emoção. Comunicação ao 1º Congresso Latino-Americano de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal em Buenos Aires (1928).

de caráter, nas tímidas, nas arrogantes, nas rebeldes, nas mentirosas” (5). Oscilando entre as classificações de Bleuler e Kretschmer (6), Porto Carrero sintetiza a “diversidade de caracteres segundo o conceito tópico da localização da libido: oral, analerótica, genital ou segundo o conceito dinâmico: autoerótica, narcísica, homoerótica e heterossexual. O importante é não perder de vista o método psicanalítico na educação desses quatro tipos.

Preocupado com a “Educação Moral”, assenta suas bases no desenvolvimento da vontade. Observa, porém, que a volição culmina após a manifestação de outros processos psíquicos como a “percepção, a atenção, a memória, o raciocínio” sempre acompanhados de perto pela afetividade. Esta, segundo critérios freudianos, regula o desempenho dos outros elementos graças à manifestação do inconsciente. Percebe, nessa instância psíquica, a fonte “dos tabus milenares em que se fundam a organização da família, a idéia de pátria, as concepções míticas”. E, particularmente no Brasil, refere-se às raças que veicularam preconceitos e deformações: “E, notadamente, as duas raças coloridas deixaram-nos herança pesada e fértil de tabus, na mítica lendária e religiosa” (7). Detém-se, a esse respeito, no exame de temas do desmoronamento da pátria e da família, nos males das superstições, na fantasia responsável pela “pobreza de iniciativa”. Atribui à sexualidade o fator determinante que impele o homem a se organizar em família e pátria, os quais se estruturam mediante um sentimento religioso fundado “no respeito ao chefe, no medo ao velho pai morto pelos mais jovens, no culto dos ancestrais até a adoração dos tótems, dos deuses”.

Considera que, mesmo nas religiões modernas, “orientadas pela base da moral”, essas fantasias persistem por falta da educação sexual que deveria se propor a oferecer à criança “noções verdadeiras sobre a origem da vida. Em lugar da simplicidade do tabu rudimentar do selvagem, o autor psicanalítico sugere, para as sociedades civilizadas, a sublimação como um compromisso de maior complexidade no “vestuário, na crença, na organização social”, pois nesses pressupostos se entrevê a condição do homem como ser racional.

Porto Carrero formula sérias reservas ao papel desempenhado pelo lar e pela escola na educação da criança. Refuta a afirmação segundo a qual a “escola deve ser a continuação do lar” pelo princípio de que “o lar deve ser a antecipação da escola”. Porém, observando as limitações dos pais enquanto edu-

(5) Idem, *Ibidem*, p. 169.

(6) Para Porto Carrero, as idéias de Freud tornaram-se inquestionáveis após o reconhecimento das mesmas por Bleuler e Kretschmer, “autoridades reconhecidas como das maiores em matéria de psicologia e que não puderam ser acoimadas de sectarismo”. Desses autores, cita como referência: E. Bleuler-*Lehrbuch der Psychiatrie*-5^a, ed., J. Springer, Berlin, 1930. E. Kretschmer *Medizinische Psychologie* - 4^a. Ed., G. Thieme Leipzig, 1930 (citações no Prefácio à 3^a edição de *Psicologia Profunda ou Psicanálise*, p. IX. As mesmas referências são encontradas em *Sexo e Cultura*, ob. cit., pp. 201-202. Referências específicas a Bleuler em *Ensaio de Psicanálise*, pp. 187-196.

(7) Idem, *Ibidem*, p. 101. Volta ao assunto em *Profilaxia dos males da Emoção*. Idem, *ibidem*, pp. 275-276.

cadores, remete a tarefa ao Estado, na certeza de que este "por seus técnicos de valor substituirá com vantagem a família na tarefa da educação"⁽⁸⁾.

A precariedade da educação familiar foi registrada, de forma contundente, pelo autor pernambucano, numa palestra – O que esperamos dos nossos filhos – proferida no jantar de Pai e Filho da ACM.

Caracterizou a criança como um feixe de impulsos interpretados segundo os paradigmas da psicanálise: "o impulso amoroso, que dá a fome de carinho, o impulso de posse e de arrimo para proteção individual... O amor, que é um só, seja qual for o significado que se lhe oponha, busca o carinho materno e busca-o para si só. Mas o menino encontra no lar um rival terrível, que lhe veda grande parte desses carinhos: o pai que tem o privilégio maior, a parte do leão". Sublinha os mistérios da alcova, adivinhados pela criança e as conseqüências resultantes como o rancor e a inveja em relação ao pai.

Nesse quadro, percebe o papel altamente coercitivo da educação que, segundo a ótica psicanalítica, limita-se a impor uma série de restrições aos impulsos naturais da criança. Essas restrições dizem respeito ao amor, o que se deve ao fato de que a criança não "compreende o privilégio amoroso do caso" o que a leva a excitar-se sem possibilidade de satisfação imediata. Prazeres como o fumo, a bebida, a dança, a participação nas conversas, são vedados à criança, tolhem-se os movimentos físicos para evitar acidentes. Tudo isso convence a criança da sua incapacidade moral e física.

Esses impulsos são restringidos pelos pais por meio da repreensão (tornando o impulso uma força inconsciente), pela punição física, o que representa "verdadeira castração moral da criança" e uma forma de expressar o egoísmo do adulto e mascarar a punição pelas próprias faltas.

Para corrigir esses impulsos da criança, a ação dos pais deve ser pautada pela calma e sobriedade que devem reger as relações entre os pais e, destes com o filho. A seu ver, "a fome de carinho segue, evidentemente, uma diretiva sexual", e isso o leva a constatar a inevitabilidade do fato de que o "filho ama a sua mãe muito mais sinceramente do que seu pai, a quem mais admira do que ama". Adverte, entretanto, que não há qualquer consciência erótica nessa relação afetiva, detendo-se para esclarecer que "só há diferença de grau entre os carinhos trocados entre mães e filhos, pais e filhas e aqueles outros que prodigalizamos ao nosso cônjuge, nos pródromos do amor nupcial". Nas manifestações explícitas do carinho conjugal, Porto Carrero situa a raiz de muitas neuroses que atendeu no consultório.

A seu ver, as diferentes necessidades da criança devem ser sublimadas em direção às atividades compatíveis com a sua idade: a "fome de carinho" infantil deve ser encaminhada para o "trabalho disfarçado em brinquedos", a ginástica e a convivência com crianças do sexo oposto. O sadismo, que leva a criança a

(8) *Idem*, *ibidem*, p. 187. Idéias análogas são apresentadas em *Sexo e Cultura*, *ob. cit.*, pp. 135-167 (1925). Segundo o texto: Aspectos Clínicos da Psicanálise, contido em *Ensaio de Psicandlise*, o autor declara que, no início da sua atividade clínica (1917), empregou o método Bleuler-Jung da associação de testes. Em 1925 substituiu-os pelos métodos de Freud e pelo "Ativo" de Ferenczi.

maltratar animais, será satisfeito por meio de recortes, martelo, pregos e material para pequenas construções. O importante, na educação é “transformar os impulsos que vão contra o meio em impulsos úteis ao meio”.

Esses procedimentos, por parte dos pais, garantem o desenvolvimento da capacidade de iniciativa fundamentada na tráfede liberdade, igualdade e fraternidade – que constitui, em resumo, direitos do homem que devem estender-se também à infância. Encaminhando a educação do filho para a independência, o pai assegurará a presença de um amigo leal e de um “cidadão prestante, não o servo obediente e tímido. Esse será o homem para a Pátria, o brasileiro útil ao Brasil” (9).

O tema da educação infantil no fim da década de vinte insere-se na temática da “Higiene Mental” tratada por Porto Carrero. A ação profilática presente nos temas de eugenia tratados pela “Liga Brasileira de Higiene Mental” fica atenuada, na expressão do médico carioca, por uma conveniente educação sexual ministrada pelos pais. Essa é a única concessão de Porto Carrero à importância da educação no lar, pois no período da escolaridade o Estado deverá estar equipado tecnicamente para conduzir a criança.

Se, nos *Ensaio de Psicanálise*, Porto Carrero compilou temas de conferências variadas com tom psicanalítico, em *Psicologia Profunda ou Psicanálise* o caráter propedêutico da obra fica evidente, especialmente na primeira metade do livro até o cap. VII, em que o autor se detém com minudência nos conceitos fundamentais da psicanálise (10).

Já no prefácio, com o propósito de escoimar a psicanálise de conceitos “metafísicos no domínio dos quais tudo se pode sustentar, em matéria de psicologia e de moral”, Porto Carrero reserva para a psicanálise os fundamentos teóricos e práticos da física geral e da fisiologia “que devem ser aplicados ao fenômeno mental e acrescidos de hipóteses pertinentes”. Não admite críticas à psicanálise por parte daqueles que não tenham empregado os seus métodos. Atribui aos dissidentes de Freud (Adler, Jung, Stekel e Otto Rank) falta de originalidade nas suas teorias, acompanhadas de ausência de visão científica.

Nos capítulos finais de *Psicologia Profunda ou Psicanálise*, Porto Carrero propôs-se a esclarecer o leitor sobre as possíveis interpretações psicanalíticas em diferentes domínios do conhecimento.

No campo da pedagogia essa obra propõe explicação sobre o caráter infantil com base nas fases do desenvolvimento psicosexual de Freud. Emprega a partir de Pfister o termo “pedanálise” para referir-se à psicanálise das crianças. Sugere que o estudo psicanalítico da criança pode ser realizado por meio da análise de redações, erros ou esquecimentos, falhas disciplinares e observação da relação afetiva entre o professor e o aluno. Nesse sentido, tudo leva a crer

(9) PORTO CARRERO, Júlio Pires – O que esperamos dos nossos filhos. In Schola, Revista da A.B.E., 3(1):71-77, março, 1930. Conferência proferida no “Jantar de Pai e Filho”, da ACM, em 1928, no Rio de Janeiro.

(10) Idem, *Psicologia Profunda ou Psicanálise*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara,, 1934 (3ª. ed.).

ter sido Porto Carrero um dos poucos estudiosos da psicanálise no Brasil a enfatizar a necessidade de se levar em conta o processo da "transferência" na relação professor-aluno. Justifica essa consideração, reportando-se ao caráter formador "das bases domésticas" sobre o superego da criança, cabendo ao professor operar positivamente, não apenas formando o "modelo do objeto ideal", mas aperfeiçoando o modelo de superego já erigido segundo as bases parentais.

A educação sexual também foi alvo das preocupações do psicanalista pernambucano. Trata do tema com ênfase na instrução sexual assentada em fatos verdadeiros que podem ser extraídos do reino animal bem como do mecanismo reprodutor humano, não dispensando as analogias, se for necessário. Tece considerações sobre a masturbação, as doenças venéreas e a questão da virgindade. Conclui recomendando que se "ensine o respeito mútuo entre os sexos, a sublimidade da função procriadora, o valor da espécie e os deveres do indivíduo para com ela; e com tudo isso acentua-se o papel principal de nossa mãe, que por nosso amor sacrificou os interesses pessoais da vida e do prazer, nos meses da gestação e da lactação (11). Em outra circunstância, associa o tema da educação sexual à formação do caráter, entendendo este como "o sistema das reações do indivíduo aos estímulos do ambiente e esse sistema de reações dependentes, em parte, dos fatores herdados e, em parte, da constituição física do indivíduo". Pondera que a maior parte da energia psíquica é de natureza sexual e deverá ser adequadamente estimulada, o que só ocorrerá com uma educação sexual bem planejada pelos pais e professores.

No capítulo final de *Psicanálise de uma Civilização*, o autor brasileiro retoma algumas considerações sobre Educação. Cabe a esta nortear os impulsos sexuais e os de destruição na criança, para adequá-los aos interesses do meio, já que "entregues a si mesmo podem orientar-se contra a sociedade ou contra o próprio indivíduo" (12). Ao lado da orientação psicanalítica dos impulsos, propõe que seja feita a orientação sexual com sinceridade em tudo quanto "possa dizer respeito à procriação da espécie".

A seu ver, o "interesse da espécie vale mais que o interesse individual" e, nesse sentido, ao lado da educação sexual, deve ser feita uma seleção intelectual dos indivíduos para assegurar-lhes o ajustamento na sociedade.

Porto Carrero conclui a obra antevendo o final da fase analerótica da humanidade e sua entrada na "fase seguinte, que é a da curiosidade sexual, a fase que determina, no adulto, o seu amor à Ciência, a sua sede de aprender". Prevê o futuro fundamentado na ciência e, portanto, isento de paixões e emoções. Essa seria a condição para antecipar a "Idade de Ouro" que propiciará melhores condições de vida ao homem.

(11) Idem, *Grandezas e Misérias do Sexo*, pp. 62-71. Idem *Sexo e Cultura*, ob. cit., pp. 116-132. Idem, *Psicologia Profunda ou Psicanálise*, cap. VIII; *Psicanálise e Arte* cap. IX; *Mitos, Lendas e Contos Infantis*, cap. X; *Nos Domínios da Sociologia*, cap. XI; *Nos Domínios da Criminologia*, cap. XII; *Nos Domínios da Pedagogia*, cap. XIII. *Educação Sexual*.

(12) Idem, *Psicanálise de Uma Civilização*. Rio de Janeiro. Editora Guanabara. p. 231.

LIGAS DE HIGIENE MENTAL – EDUCAÇÃO E PSICANÁLISE

A temática pedagógica de Porto Carrero incidiu também no âmbito da Liga Brasileira de Higiene Mental que representou um momento controvertido na história da psiquiatria no Brasil.

Alicerçada nos princípios de Higiene Mental veiculados por Clifford Beers⁽¹³⁾, teve no Brasil uma atuação eclética, verificando-se que vários de seus adeptos pautavam seus princípios na psicanálise.

Antecedentes desse movimento podem ser localizados no Brasil, em 1907, por ocasião da publicação da carta de Juliano Moreira, que se encontrava no Egito, endereçada aos Arquivos Brasileiros de Psiquiatria. Discorrendo sobre questões de etiologia e profilaxia das doenças mentais, Juliano Moreira alude à possibilidade dessa ação profilática passar às mãos dos dirigentes dos povos. Preconiza medidas urgentes a serem tomadas nos países novos como o Brasil, onde a livre emigração é o fator decisivo do aumento de delinquentes e alienados nos asilos psiquiátricos e prisões. Opõe-se, enfaticamente, à emigração, percebendo nesta um fator determinante de vícios e desordens psíquicas⁽¹⁴⁾.

A partir de 1922, Gustavo Riedel, ampliando os serviços prestados pelo Instituto de Profilaxia Mental do Engenho de Dentro, fundou a Liga Brasileira de Higiene Mental que teve por objetivo realizar socialmente, um programa de higiene mental e de energética, visando melhorar o nível de saúde mental coletiva. Os temas discutidos incluem questões pertinentes à educação, saúde física e mental, serviços sociais, legislação e trabalho⁽¹⁵⁾.

Julio Pires Porto Carrero destacou-se na difusão dessas idéias por meio de conferências proferidas na Liga Brasileira de Higiene Mental, na Comissão

(13) Cliford Beers, ex-paciente psiquiátrico, escreveu a obra *Um Espírito que se Achou a Si Mesmo*, em 1907, prefaciada por William James. Fundou a Sociedade de Higiene Mental de Connecticut, nos Estados Unidos da América do Norte; foi o início de uma inovação no tratamento psiquiátrico consubstanciado, posteriormente, nos diferentes movimentos de Higiene Mental. Beers propunha como medidas reformadoras da psiquiatria, a remodelação física dos hospitais, acompanhada por uma formação mais criteriosa e humanitária dos médicos e funcionários. O essencial, porém, seria a profilaxia das doenças mentais, evitando por meio da educação de pais e filhos, de conselhos e sugestões, que as doenças mentais continuassem se expandindo. Nesse sentido entram em ação as ligas de Higiene Mental fundadas em vários países. ROCHA FILHO, *Loucos e Delinquentes*, Maceió: Casa Ramalho Editora, 1938, pp. 14-15.

(14) Na década de 30, novos modelos de relação social fomentam a competição e interesses de classes. Surge, aí, a "Frente Negra" em São Paulo, na tentativa de reabilitar a imagem do negro, culminando em atos de racismo anti-branco. Nessa época, a questão da mestiçagem também assume outros contornos: a mestiçagem inferior reservada aos indivíduos que permanecem no seu tipo miscigênico e a mestiçagem superior, cuja hostilidade desapareceria na medida em que o mestiço tendia ao embranquecimento.

(15) As publicações da "Liga" incluíam boletins, artigos de propaganda destinados às camadas populares e artigos divulgados em revistas científicas. O órgão oficial de publicação da Liga é a revista *Arquivos Brasileiros de Higiene Mental*. Os mesmos temas foram discutidos, posteriormente, por Cunha Lopes em *Higiene Mental*, Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti Edt., 1954.

Brasileira de Eugenia, no 1º Congresso Brasileiro de Eugenia, no Rio de Janeiro, em 1929 e na A.B.E. (16) Discorreu sobre alguns temas pertinentes à Higiene Mental, destacando-se as reflexões sobre a educação sexual, o alcoolismo e a mestiçagem, tendo em vista a difusão de idéias eugênicas, fundamentadas psicanaliticamente.

Na palestra "Contra o Alcoolismo, pela Psicanálise", Porto Carrero explica que a ingestão do álcool é determinada por um impulso inconsciente para o tóxico que leva ao despertar da sexualidade "graças ao entorpecimento da censura", ou do recalçamento das crises do impulso sexual. Menciona vários depoimentos de analisandos e pondera que a profilaxia do alcoolismo, "sob o ponto de vista psicanalítico, se resume numa questão de educação".

Tendo em vista a importância da fase oral no desenvolvimento psicosexual da criança, reitera que, logo após o nascimento, não convém "cultivar o excesso de prazer, além das suas necessidades próprias". Sintetiza que, "além de outras razões da boa higiene, a eugenia psíquica pleiteia em favor da abolição: a) das mamadeiras prolongadas e desordenadas; b) uso da chupeta; c) do uso da sucção digital". Menciona, ainda, como causa do alcoolismo, o complexo de castração no comportamento dos tímidos ou a identificação com o genitor alcoólatra. Nesses casos, sugere uma educação sexual sem falsos conceitos e abstinência sexual por parte dos pais.

Pondera que não pretende indicar a psicanálise como terapia do alcoolismo, com excessão das manifestações etílicas em idade precoce. Reconhece que a supressão total de bebidas alcoólicas contribui para a "irrupção de neuroses e de outros equivalentes em que se sublinha a libido pervertida".

Certamente, a par de métodos mais radicais propostos por outros psiquiatras da "Liga", faz-lhes concessões em poucos casos e reafirma sua posição no

(16) PORTO CARRERO, Julio Pires. *Contra o Alcoolismo, Pela Psicanálise (Esboço e Profilaxia Mental)*. Conferência na 1ª Semana Antialcoólica da Liga Brasileira de Higiene Mental, outubro, 1927: Aplicação Psicanalítica à Formação Moral da Criança. Conferência de vulgarização, a terceira da série da Liga Brasileira de Higiene Mental; Profilaxia dos Males da Emoção. Comunicação ao 1º Congresso Latino-Americano de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal, em Buenos Aires, 1929. Sobre o Exame Pré-Nupcial - comunicação ao 1º Congresso Brasileiro de Eugenia. Rio de Janeiro: 1929; O Abortamento Legal, 1931. Bendigamos o Amor. Palestra radiofônica da Comissão Central Brasileira de Eugenia, 1933. Educação Social. *Arquivos Brasileiros de Higiene Mental*, Rio de Janeiro, ano II, 2 (1): 130-133, outubro, 1929. *Sexo e Cultura*, idem, 3(5): 157-166, maio, 1930. (Memória apresentada ao 1º Congresso Internacional de Higiene Mental em Washington, 1930). Idem, *Enfermagem no Tratamento das Neuroses*. Idem, 4 (1), setembro, 1932 (cap. de Manual para Enfermeiras Psicopatas, ainda não publicado até setembro, 1932). Idem, *Psicanálise do testemunho*. Idem, 7(2): 91-103, abril-junho, 1934. A mesma revista ainda publicou três artigos sobre temas psicanalíticos: RAMOS, Arthur, "A Técnica da Psicanálise Infantil", in *Arquivos Brasileiros de Higiene Mental*, 1(2): 195-205, junho, 1933. Idem, "Os Furtos Escolares", idem 7(3): 229-235, julho-setembro, 1934. PORTO CARRERO, Julio Pires, Prof. Martin Gomes - *A Pesquisa do Inconsciente e a sua Significação Médica e Científica*, Porto Alegre, 1930. Idem, 4(1): 62-63, janeiro-fevereiro, 1931. Idem, *Arthur Ramos, Freud, Adler, Jung* (ensaios de psicanálise ortodoxa e herética). Rio de Janeiro: Ed. Guanabara. Idem, 1(2): 129-130, abril-junho, 1933. Em entrevista ao *Globo*, em 10/11/1932, Porto Carrero indagado sobre o papel a ser desempenhado pelas recém criadas clínicas de Eugenia na "Liga Brasileira de Higiene Mental", ressalta a ação educativa que a elas caberia visando obter, especialmente para as crianças que apresentassem disfunções orgânicas ou distúrbios de conduta. Nesse último, os aspectos psicológicos seriam tratados pela terapia psicanalítica.

sentido de “que se faça a educação dos educadores; que se criem escolas de pais; e se faça com urgência e intensidade, a educação sexual das crianças” (17).

Em palestra alusiva à Semana Antialcoólica da Liga Brasileira de Higiene Mental, expressando-se em linguagem poética, Porto Carrero evoca o refrão “Beber para Esquecer” e conclui sobre a inutilidade desse recurso, já que a bebida desencadeia, no consciente, idéias análogas às que se pretende abafar no inconsciente; sugere a terapia psicanalítica na pesquisa das fontes dos dissabores infantis.

Encontra-se também um libelo veemente de Porto Carrero sobre a questão da mestiçagem, em “Profilaxia dos Males da Emoção”. Percebe, no inconsciente ancestral do brasileiro a síntese da mentalidade dos povos que fizeram parte do nosso caldeamento racial, apontando, af, a existência de tabus, arrogância, concupiscência, sadismo e luxúria. Identifica como traços evidentes, “a hesitação e a tardança na nossa evolução político-social, a tendência para a caudilhagem, o narcisismo nacional, acompanhado, ambivalentemente, pelo derrotismo intra-murus, a fascinação das coisas estrangeiras – ainda que européias – e, do mesmo passo, a xenofobia improfcua, assim como o sentimentalismo da terra e esse outro amor edipiano que faz, por uma mulher, perder-se um país. Tudo isso se compõe do atavismo índico, negro, mourisco, em conflito com a rara herança nórdica” (18).

Reconhecendo a impossibilidade de anular os efeitos da miscigenação de raças, sugere à educação, o recurso de uma autêntica orientação sexual a fim de “evitar à criança os traumas emotivos que, ordinariamente, servem de base à futuras perversões sexuais e às neuroses”.

Num ímpeto de nacionalismo eugênico, típico de uma facção das idéias em voga em 1928, Porto Carrero concluiu pela necessidade de se preparar “os filhos para a evolução social que caminha a passo gigante, pelo caminho violentamente aberto pelo sovetismo”, finalizando que, no futuro, os Congressos não tratarão de casos clínicos, mas se reunirão para “declarar a melhora da nossa raça, a nossa superioridade na América e no Mundo” (19).

Um dos itens do pensamento profilático com vistas à eugenia, que mais suscitou consenso entre os psiquiatras de Higiene Mental foi o do Exame Pré-Nupcial que, no Brasil, data de 1890. A lei do Casamento Civil (Decreto nº 181, art. 20) (20) foi aperfeiçoada pelo projeto do deputado Amaury de

(17) Idem, “Contra o Alcoolismo, pela Psicanálise”, in *Ensaio de Psicanálise*, 2ª, ed., Rio de Janeiro: Flores & Mano Edit., p. 31. O mesmo tema foi tratado por José Carneiro Ayrosa, “O alcoolismo – Suas Raízes Psicológicas segundo a Psicanálise”, in *Arquivos Brasileiros de Higiene Mental*, 6(1):18-26, janeiro-março, 1934.

(18) Idem, “Profilaxia dos Males da Emoção”, in *Ensaio de Psicanálise*, ob. cit., pp. 274-275.

(19) Idem, *ibidem*, p. 276.

(20) No Brasil, a lei do casamento civil de 1890 (Dec. nº 181) determinava no seu art. 20: “os pais, tutores ou curadores de menores e interdictos poderão exigir do noivo ou da noiva de seus filhos, pupilo ou curatelado, antes de consentir no casamento, certidão de vacina e exame médico, atestando que não tem lesão que ponha em perigo próximo a sua vida, nem sofre de moléstia incurável ou transmissível por contágio ou herança”.

Medeiros (21), deixando clara a necessidade de atestado que comprove a saúde física e mental dos candidatos às núpcias. Ficam enumeradas, a partir daí, as doenças graves que tornam os indivíduos incapazes de procriar prole saudável: tuberculose, lepra, sífilis contagiante, blenorragia, cancro venéreo, epilepsia confirmada, idiotice, imbecilidade, alienação mental.

Aos argumentos a favor do uso da liberdade individual para contrariar essa exigência, Porto Carrero contesta que a "liberdade de cada um cessa onde começa o direito de outrem e, mais acentuadamente ainda, onde começa o interesse legítimo da coletividade"... "e a ninguém cabe o direito de contaminar". À ênfase do seu pensamento nacionalista, acrescenta o vértice de moral biológica, subjacente às suas concepções, quando afirma que "o interesse da espécie está acima do interesse da sociedade contemporânea e muito acima do indivíduo que nada mais é este do que a célula periodicamente renovável do grande organismo da espécie. Urgiria, pois, que o Estado-providência assumisse o encargo de prover o bom resultado de uniões reprodutoras na espécie humana, tal como o faz a respeito dos animais de corte. Para esse fim, o meio que mais rapidamente ocorre é o do exame pré-nupcial, por forma a assegurar a perfeita validade da progenie" (22).

Logo a seguir, discute sobre os efeitos inócuos de uma legislação dessa natureza, dada a precariedade das certezas médicas sobre o grau de patogenia de algumas doenças. Reconhece, com ponderação, que a questão da eugenia está relacionada com outras que requerem, como solução única, a formação da consciência do povo por meio da educação das massas na escola. A isso se acrescentaria a ação da propaganda eugênica que se atualizaria mediante a existência de "postos médicos gratuitos para exames periódicos e consultas pré-nupciais". E finaliza, arrefecendo o ímpeto antes coercitivo e legislador, agora submetido, com docilidade, "aos instintos humanos e à evolução irrefreável da civilização.

A discussão do tema da eugenia nesse período, pela Liga Brasileira de Higiene Mental – apresentou com muita polêmica a questão da esterilização defendida para os inaptos, segundo critérios de biologia humana e suscitou várias objeções de ordem biológica, econômica e ética, já que a complexidade do assunto excluía uma legislação isenta de arbitrariedade.

Porto Carrero, que se empenhou visceralmente, nas questões eugênicas, apenas tangenciou o tema da esterilização, embora não tenha usado o termo explicitamente, quando discutiu a questão do "Abortamento Legal" que, figurava no Código Penal apenas para elucidar casos em que se configurava a necessidade terapêutica. Porto Carrero propôs a fiscalização do aborto pelo Estado,

(21) Art. 1º do projeto do Deputado Amaury Medeiros, de 1927: "Além dos documentos mencionados no art. 180 do Cód. Civil, para a habilitação do casamento, deverá figurar um certificado médico datado de cinco dias, no máximo, antes do ato, sempre que o pai, tutor ou curador de um dos nubentes menores ou um deles diretamente, notificar ao juiz o desejo de um exame médico pré-nupcial, ou houver denúncia fundamentada por pessoa idônea de que um dos contraentes tem defeito físico irremediável ou doença transmissível ao outro cônjuge ou à prole".

(22) PORTO CARRERO, Julio Pires, "Sobre o Exame Pré-Nupcial, in *Grandezas e Misérias do Sexo*, Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti Edit., 1929, pp. 77-79.

acrescentando, que, também impunham-se para o caso justificativas profiláticas, eugênicas, econômicas, morais, estéticas e profissionais.

Porto Carrero justifica sua posição destacando "os interesses da raça, da moral e das próprias instituições da nação e da sociedade" e prossegue nas suas razões afirmando que "quarenta milhões de débeis mentais são número demasiado, que nunca levará uma nação à prosperidade. Mais valem quatro ou cinco milhões de adultos normais ou superiores, capazes de dirigir uma massa selecionada de imigrantes" (23).

No pensamento do iminente psicanalista, "o indivíduo submerge diante dos interesses da espécie, da sociedade da nação e do Estado", não excluindo mesmo a possibilidade do Estado ter o direito de controlar a reprodução humana a exemplo do que se faz com animais de corte.

Naquilo que resta do homem, na sua concepção biológica, importa salvaguardar o aspecto político da sua organização. Como psiquiatra, a exemplo de outros colegas da Liga Brasileira de Higiene Mental, tornou-se porta-voz de idéias políticas contrárias ao espírito liberal-democrático da época. Se alguns exaltavam o facismo alemão, Porto Carrero apenas o mencionava se as cifras estatísticas o convencessem de vantagens, pois evidenciava aberta preferência pelos exemplos soviéticos.

Controvertidamente, Porto Carrero assentou a quase totalidade da sua argumentação nos exemplos da teoria psicanalítica; fê-lo ousadamente, pois o que fica patente nas discussões de alguns temas é o paralelismo das citações freudianas com as irrupções do seu pensamento totalitário, privilegiando a ação do Estado no controle de supostas medidas profiláticas. O papel da Educação fica reservado ao Estado com o objetivo de formar o caráter e prevenir distúrbios do psiquismo, porquanto estes interferirão, negativamente, na formação de uma mentalidade sadia para servir a nação.

Subjacente ao conjunto das suas idéias, sobressai um difuso cientismo, com ênfase no papel do homem enquanto membro da espécie e circunscrito aos ditames da moral biológica consentida pela eugenia.

SUMARY: Júlio Pires Porto Carrero, together with Pereira da Silva and Neves Manta, was part of the triad which, in Rio de Janeiro, up to the 40's disseminated with vigor the ideas of psychoanalysis. Taking medicine as a starting point, Porto Carrero imprinted in his activities and his discourse a pedagogical character which aimed at eugenic by means of education founded on psychoanalytical principles.

KEY-WORDS: Medicine. Education. Psychoanalysis. Eugenics. Mental hygiene.

(Recebido para publicação em 07-07-88
e liberado em 11-01-89).

(23) Idem, *ibidem*, "O Abortamento Legal", p. 35.